

Mercados variados

49

A diversificação de mercados está sendo fundamental para os sucessivos recordes da balança comercial brasileira. A contribuição de países com menos de 1% de participação nas exportações nacionais está crescendo bem mais do que a dos Estados Unidos. Em 2005, esta categoria de países, classificada como "outros", comprou US\$ 8 bilhões a mais do Brasil na comparação com o ano anterior. Já os Estados Unidos, a maior economia do mundo, aumentaram apenas em US\$ 3 bilhões as importações de produtos brasileiros. Os norte-americanos, no entanto, continuam sendo os maiores compradores de mercadorias nacionais ao lado dos chineses. Porém, as tão criticadas missões internacionais do presidente Luiz Inácio Lula da Silva começam a mostrar resultados.

O economista Nuno Câmara, responsável pela área da América Latina do banco de investimentos Dresdner Kleinwort Wasserstein, em

Nova York, reforçou que as missões, iniciadas no governo Fernando Henrique Cardoso, estão sendo cruciais para a conquista de novos mercados. Individualmente, as economias com pouca representatividade nas exportações brasileiras podem parecer insignificantes, mas somadas fazem toda a diferença. "É melhor conquistar esses mercados antes que outros cheguem lá", afirmou o analista.

Câmara projeta um superávit da balança comercial de US\$ 44 bilhões para este ano, repetindo os valores de 2005. Apesar da choradeira dos empresários, com relação ao dólar, o economista acredita que o preço atual (faixa de R\$ 2,30) é justo. Ele explicou que a apreciação do real frente ao dólar ocorreu justamente por causa do elevado volume da moeda norte-americana que está entrando no país pelas exportações e remessas de brasileiros que moram no exterior. (VN e ES)